

Aldo
Alcota

&

Cruzeiro
Seixas

imaginação
(devorada)

Curadoria: Carlos Cabral Nunes

**25 Setembro
27 Outubro
2012**



Canvas Roussel | novo-jazz holandês | pré-inauguração da exposição “imaginação (devorada)” - 20.09.2012



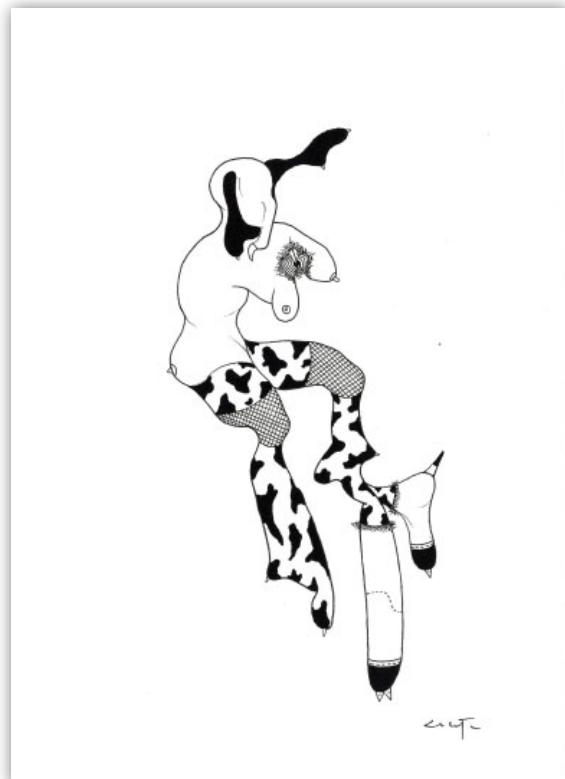
Aldo Alcota | Reunión de poetas infrarealistas y surrealistas
Acrílico s/papel, 41,7x21,5 cm



Aldo Alcota | Ceremonial animal y precolombino
Tinta s/ papel, 29,6x20,6 cm



Aldo Alcota | Soledad y absurdo
Tinta s/ papel, 29,6x20,6 cm



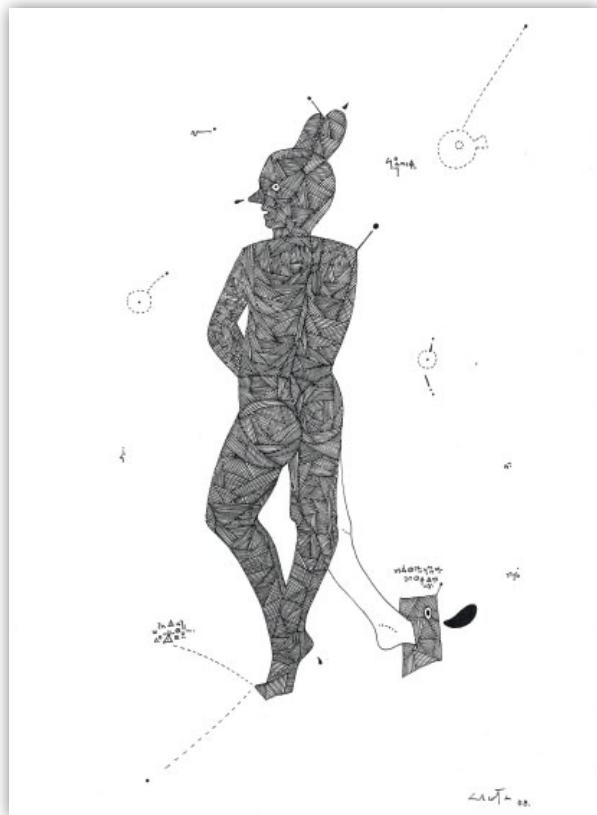
Aldo Alcota | Desvíos del silencio
Tinta s/ papel, 29,6x20,6 cm



Aldo Alcota | Siameses y navegantes
Tinta s/ papel, 29,6x20,6 cm



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Têmpora e tinta da china s/ papel, 24x31,5 cm, n.d.,
circa 1960



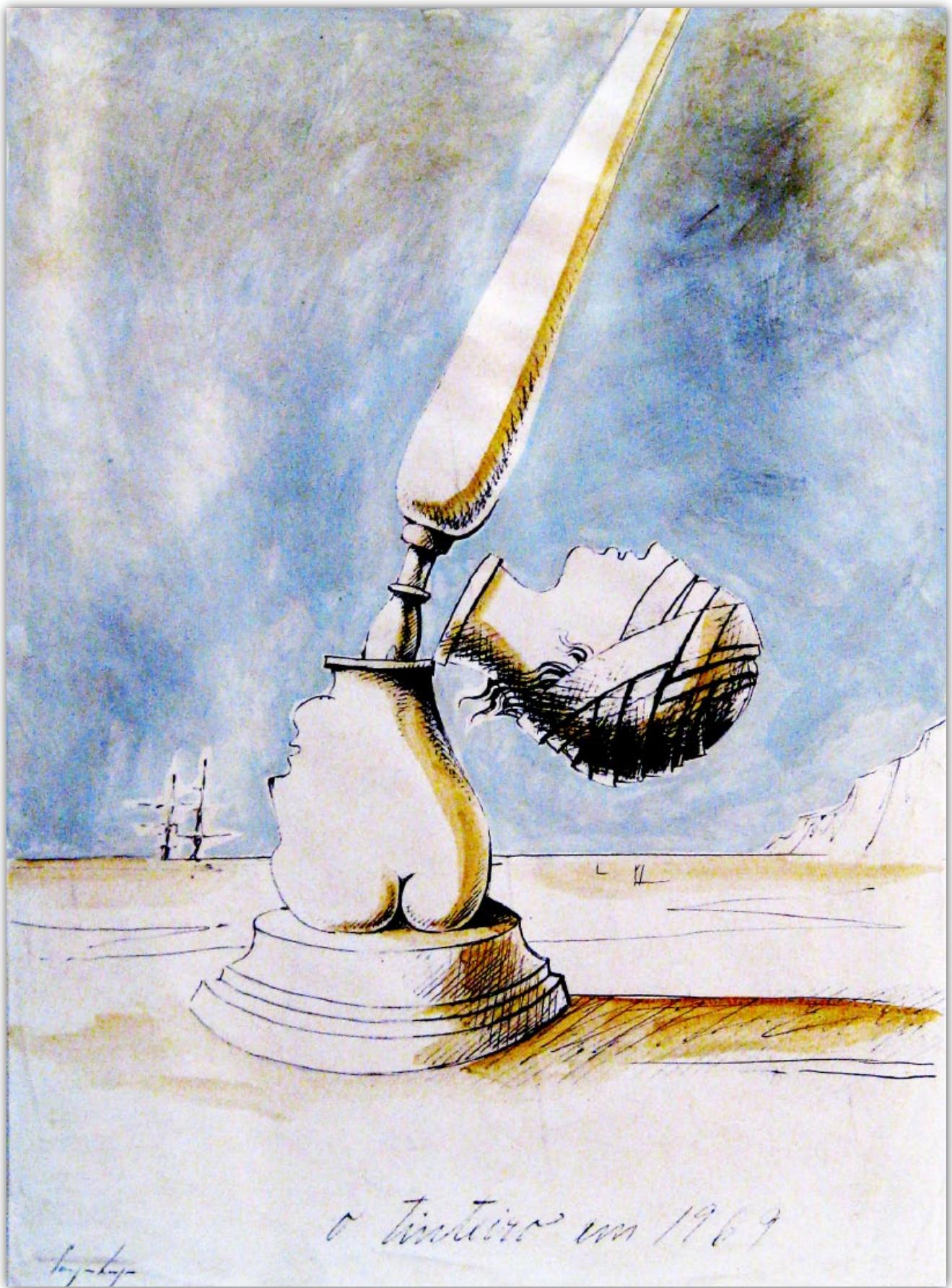
Aldo Alcota | El lenguaje mágico
Tinta s/ papel, 29,6x20,6 cm



Aldo Alcota | Lenguaje fortuito
Tinta s/ papel, 29,6x20,6 cm



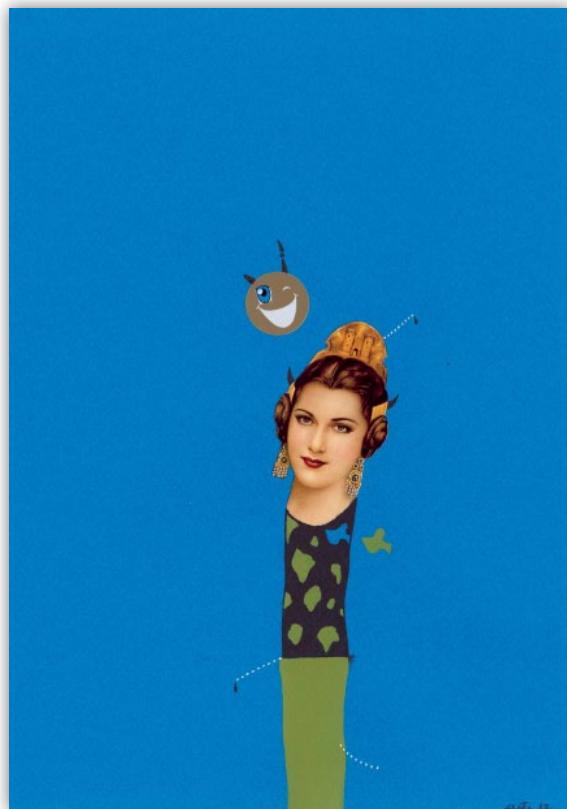
Aldo Alcota | Invención de un onírico lenguaje
Tinta s/ papel, 29,6x20,6 cm



O Tinteiro em 1969

by-b

Cruzeiro Seixas | O Tinteiro em 1969
Tinta-china e Têmpera s/ papel, 30x21,5 cm, n.d. - circa anos 1960



Aldo Alcota | La señora del ruido 1
Técnica mixta s/papel, 29,6x20,6 cm



Aldo Alcota | La señora del ruido 2
Técnica mixta s/papel, 29,6x20,6 cm



Aldo Alcota | La señora del ruido 3
Técnica mixta s/papel, 29,6x20,6 cm

Conheci a obra de Aldo Alcota através do Artur do Cruzeiro Seixas, que mantinha contato regular com este Surrealista chileno que eu, até então desconhecia. Quando vi as suas obras, pela primeira vez, recordo ter apreciado a jovialidade do seu traço, a par com as marcas identitárias da sua sul-americanidade, onde habitava muito do Surrealismo que me fascinava – desde o Conde de Lautréamont a Wifredo Lam, passando por Frida Kalo, César Moro e Roberto Matta. Não saberia dizer se se tratava da obra de um jovem pintor ou se fruto da rara capacidade de renovação plástica de um artista sénior. Cruzeiro Seixas tratava-o com a deferência que reserva aos grandes autores. Falava dele com a ternura que destina aos artistas válidos. E eu concordava, ao ver as suas obras dispostas em lugar de destaque na parede da casa de Cruzeiro Seixas, no Estoril, onde conviviam com obras de Paula Rego, Cesariny, Mário Botas, entre vários outros.

Passado tempo, vi outras obras suas integradas numa exposição coletiva organizada em Coimbra. De todas as obras ali presentes, as de Alcota eram as que mais vibravam, afirmando-se, destacando-se, isolando-se aí do resto. Dir-se-ia tratar-se de caminheiro solitário – solidário com a causa Surrealista mas empreendendo rota própria; visão particular ao serviço de um algo interior viçoso e resplandecente.

Recordo-me haver pensado que gostaria de expor a sua obra e de que seria correto fazê-lo a par com a obra de Cruzeiro Seixas, não apenas pelo sincero afeto que corria entre eles dois mas, especialmente, pela proximidade das suas plásticas e das narrativas aí contidas.

Isto foi há uns anos. Acabaria sendo como muitos outros projetos, adiado sine die, não fosse a surpreendente mensagem que recebi em Março passado.

Seria como muitos dos e-mails que recebo, onde artistas à procura de galeria se apresentam, colocando-se à disposição. Na maioria dos casos, são autores que pouco ou nada têm a ver com o projeto que pretendemos colocar em prática nas Galerias Perve – muitas das vezes porque os artistas não procuram conhecer o trabalho que cada galeria faz, antes optando por lançar no ciberespaço dezenas de mensagens iguais à espera que alguma alcance o objetivo pretendido, vulgo exposição. Não era o caso. Aquele e-mail era dos raros em que o autor que se apresentava conhecia o trabalho da galeria, identificava-se com os conteúdos que tinham sido anteriormente apresentados quiçá. Mais, sem que ele soubesse, era procurado há muito. Respondi-lhe de imediato dizendo-me conhecedor da sua obra e que estava disponível para ponderar a possibilidade de lhe aqui montarmos exposição sua. No entanto, cioso das regras que criámos nas galerias, coloquei condições: que me enviasse portefólio completo, dados biográficos, textos críticos, catálogos e afins. Normalmente o envio desses elementos tarda em chegar, muitas das vezes meses – nalguns casos acaba mesmo por nunca chegar... Com Aldo Alcota, levou menos de uma semana. Falei-lhe da ideia antiga de expor o seu trabalho em conjunto com o de Artur do Cruzeiro Seixas. Não apenas saudou a ideia como se mostrou honrado, encantado.

Nesse mesmo dia, disse-me, tratou de escrever carta ao amigo, solicitando-lhe a participação – logo aceite, de resto.

É curioso que me tenha detido nos seus dados biográficos muito mais tarde. Só então me dei conta de que é um jovem artista com menos de 40 anos.

Na sua obra, tudo são evidências de maturidade, de capacidade discursiva e elevado grau formal, mestria até. As suas transformadas figuras surrealizantes marcadas, ora pela cor, ora pelo negrume da tinta-da-china, transportam o que de melhor foi produzido pelo automatismo psíquico puro proposto por André Breton e seus pares sem, contudo, cair no pastiche copista dos faróis de então.

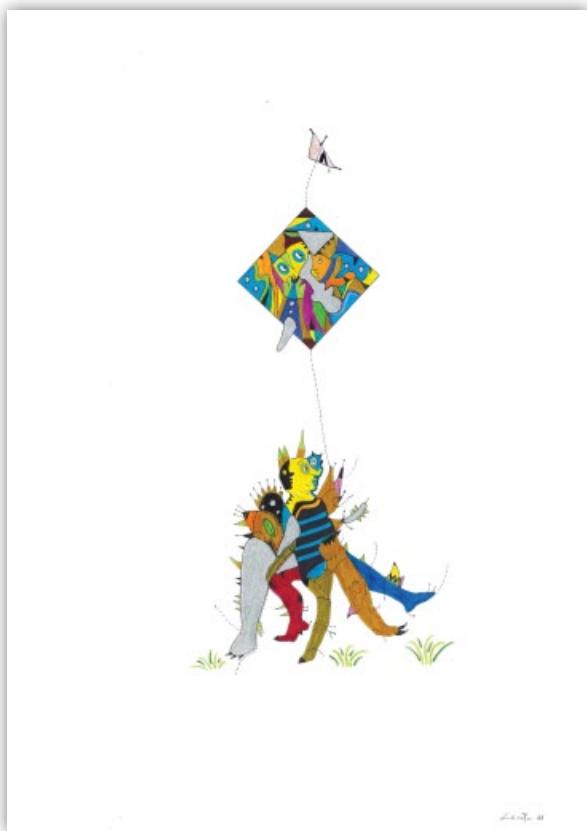
Há, em Aldo Alcota, um Surrealismo que se renovou e nos mostra como é possível operar essa renovação sem o efeito de rutura que alguns procuram afirmar – falhando redondamente na maioria dos casos.

É mais do que curioso, uma honra, que este autor nascido no Chile e emigrado há um ano em Madrid, tenha querido realizar a sua primeira grande mostra em Lisboa, estabelecendo pontes com aquele que, aqui, mais perseverou na reafirmação do traço inventivo e renovador do Surrealismo sem, com isso, reivindicar para si qualquer estatuto de superioridade. Cruzeiro Seixas, aos 92 anos, continua legando-nos uma grande lição de humanidade e humildade. Aceitando expor com um jovem, diz-nos que a Arte e o Surrealismo em particular, são fonte de inesgotável, admirável, mundo novo. Ardente. Apaixonadamente novo.

Palavra ainda para desejar que, numa altura de recomeço de vida, pois que se apresta a mudar de casa, Cruzeiro Seixas encontre a frugalidade e a paz que procura e merece. E que não deixe nunca de nos brindar com a sua magnífica criação plástica e poética – por muitos e bons anos.

Carlos Cabral Nunes
curador da exposição / diretor das Galerias Perve - Setembro de 2012

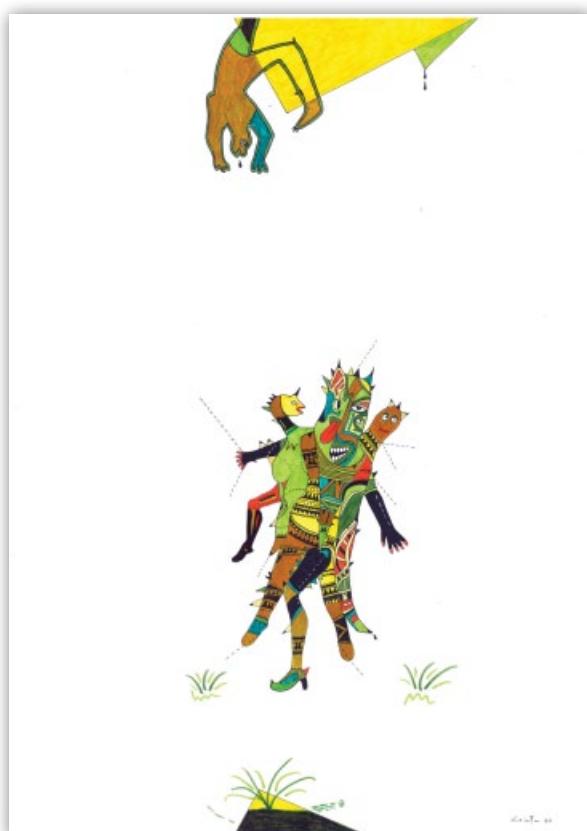
Aldo
Alcota
&
Cruzeiro
Seixas



Aldo Alcota | Juego de cometa
Desenho s/papel, 41,7x21,5 cm



Aldo Alcota | Juegos en el aire
Desenho s/papel, 41,7x21,5 cm



Aldo Alcota | Alucinación primaveral 1
Técnica mista s/papel, 29,6x20,6 cm



Aldo Alcota | El ídolo y su imaginación
Desenho s/papel, 41,7x21,5 cm



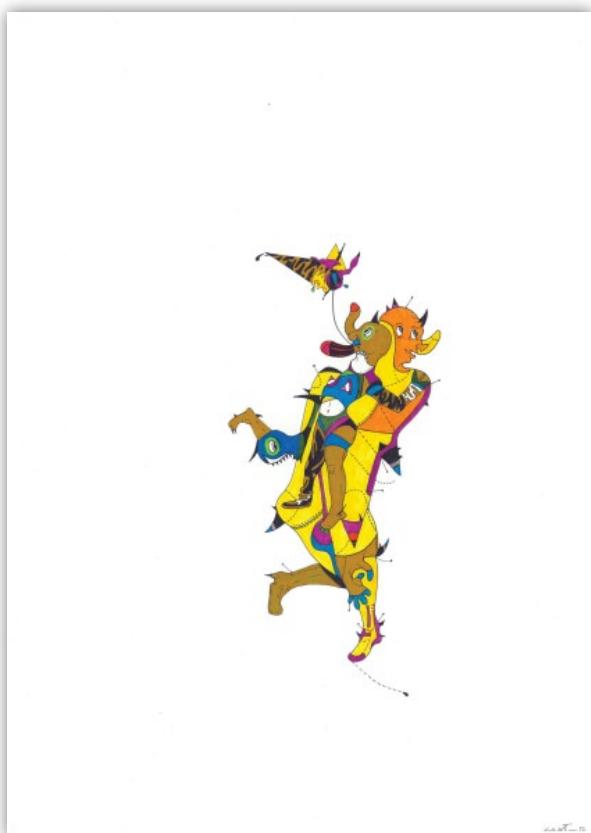
Aldo Alcota | A punto de sonhar
Desenho s/papel, 41,7x21,5 cm



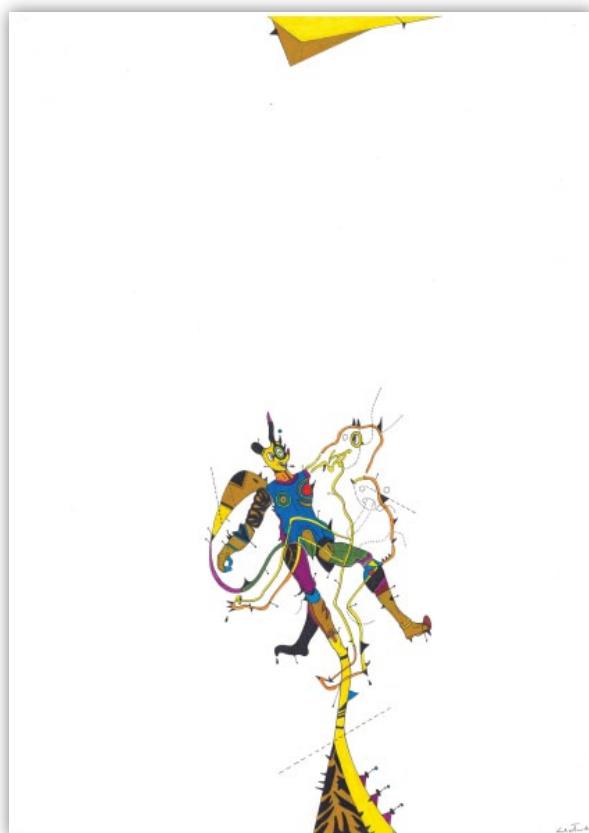
Aldo Alcota | El gran ciudadano
Desenho s/papel, 41,7x21,5 cm



Aldo Alcota | El gran cazador
Desenho s/papel, 41,7x21,5 cm



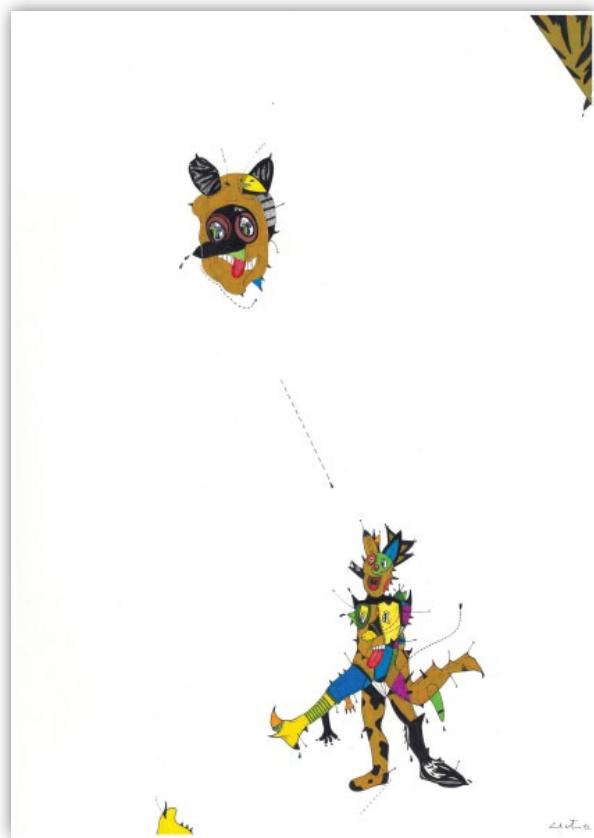
Aldo Alcota | Juegos en el aire
Desenho s/papel, 41,7x21,5 cm



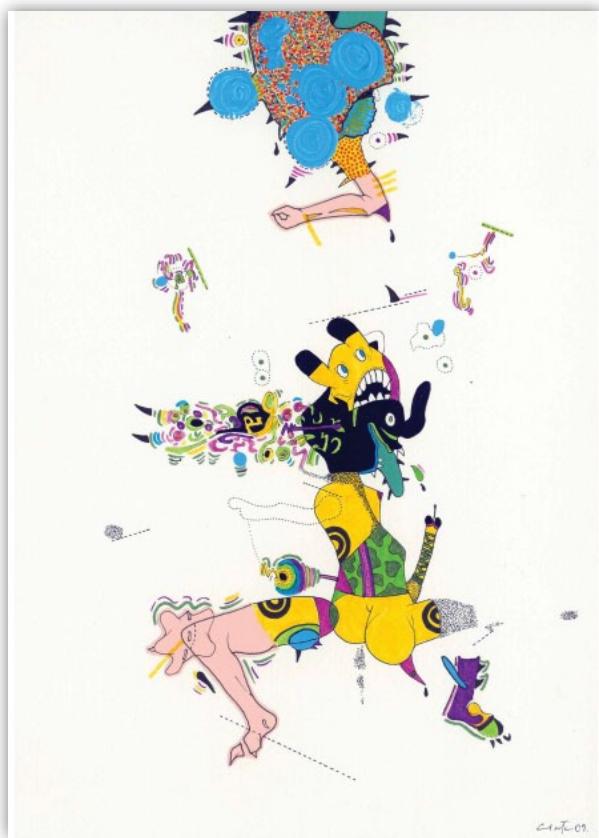
Aldo Alcota | El gran acróbata
Desenho s/papel, 41,7x21,5 cm



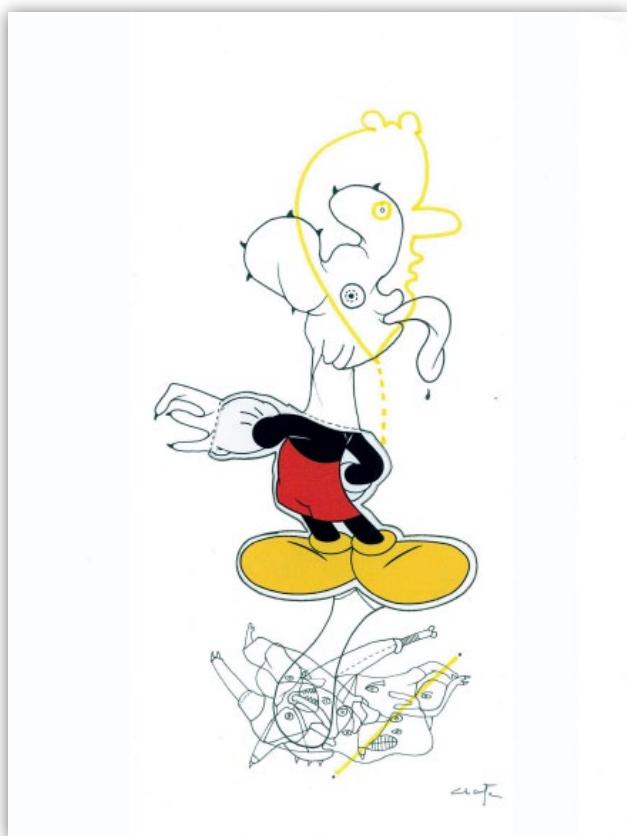
Cruzeiro Seixas | As árvores de um outro mundo
Têmpera e tinta da china s/ papel, 21x45 cm, n.d.



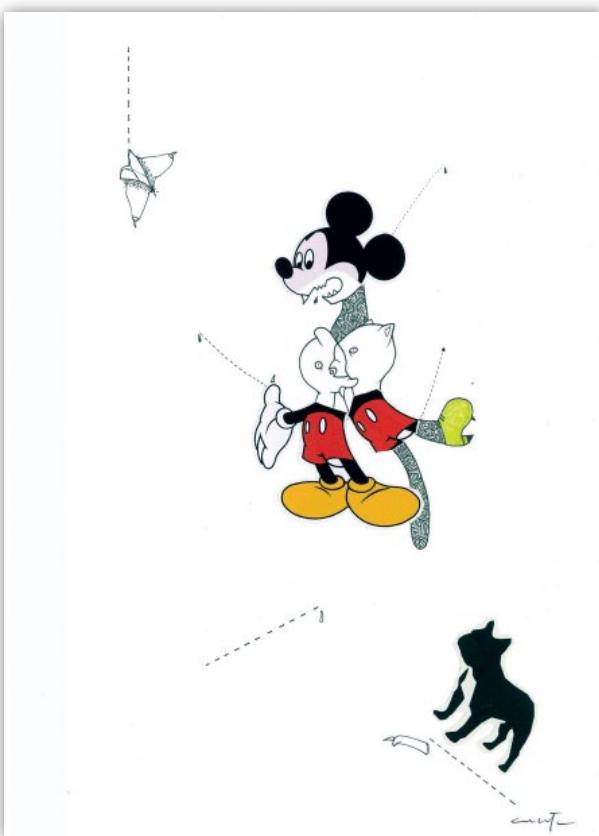
Aldo Alcota | El gran bufón
Desenho s/papel, 41,7x21,5 cm



Aldo Alcota | Alucinación primaveral 2
Técnica mista s/papel, 29,6x20,6 cm



Aldo Alcota | Perplijidad de un personaje famoso
Desenho e autocolantes s/papel, 29,6x20,6 cm



Aldo Alcota | Perplejidad por la tarde
Desenho e autocolantes s/papel, 29,6x20,6 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 32
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm

Aldo Alcota

Apesar da arbitrária dissolução do movimento surrealista, decretada por Jean Schuster em 1969, o surrealismo continuou a dar sinais de vida. A sua vitalidade deve-se principalmente à dialéctica que o anima e ao fato de que André Breton, longe de o encerrar em formalismos dogmáticos, pedia aos que se aproximavam, que assumissem poeticamente a vivência dos encontros. A surpresa inesgotável dos encontros, é promovida pelo acaso objetivo ou porque surgem atraídos pela magia da poesia, na qual os surrealistas sempre acreditaram, tornando possível que o surrealismo "seja o que será", de acordo com a petição do autor de "Nadja". O surrealismo insere-se pois num devir, como uma eterna sucessão de aparições que vão crescendo e que se vão transformando. Movido por esse fluxo e refluxo, Aldo Alcota vai-nos mostrando a sua linguagem picto/poética, que combina palavra e imagem.

Tudo o que permanece e dura é sempre poesia não importa como se manifeste. No caso de Aldo Alcota a palavra escrita aglomera irradiações pictóricas como nos sugere um de seus textos:



Aldo Alcota no Festival de Poesía Vociferio. Valencia, 2012. Fotografía de Eva Oz.



Aldo Alcota | Paseando al perro simultaneista
Técnica mista s/cartão, 29,8x42 cm



Aldo Alcota | Acrobacias de ludópatas
Tinta da china s/papel, 29,6x20,6 cm

Areia negra
Paus de madeira
Jornais com manchas de gordura
Foto investida
Titulares que caem ao chão

Parágrafos raquíticos que denunciam a fuga
de Nino Perro
do lar de menores

Resulta que Aldo Alcota com sua visão humorística da realidade (teria que fazer a ressalva de que todo humor esconde em geral um certo pessimismo), vai penetrando outros lugares que a modernidade – ou quiçá a tão levada e trazida pós-modernidade – foi abrindo. O conceito do belo que desde a antiguidade clássica e depois sob o cristianismo, mantinha a proporção ou adequação como um das suas bases de sustentação, foi subvertido no século XX. Não é possível entrar aqui em todos os detalhes históricos que aconteceram para que assim sucedesse. Baste no entanto, recalcar a categoria que os surrealistas deram ao conceito de maravilhoso, para compreender que dentro dos altos e baixos que sofreu o “belo” e o “sublime”, o surrealismo pôde brindar-lhe um posto duradouro.

O maravilhoso penetrou no âmbito surrealista, manejando os seus rizomas continuando a dar frutos nos nossos dias. É aqui então que voltamos à arte de Aldo Alcota, uma arte que não emprega a grandiloquência de outros surrealistas como Dalí, mas prefere ficar no que alguns pensadores da Idade Média chamaram “o único necessário”.

Que valor possui para este pintor a presença das suas personagens como iluminuras contemporâneas, homólogas às que há séculos atrás apareceram nos textos medievais? Como já não vivemos numa era dominada pela ordem cristã, o único necessário obedece, neste poeta, a um idioma onde o humor vem da mão com as imagens inventadas pelos comics e outros meios de comunicação. Mas Cuidado! Também as chamadas “droleries” da Idade Média empregaram essas ilustrações, criando toda a espécie de monstruosidades grotescas à margem dos seus incunábulos. O elemento transgressor sai-nos pois ao caminho. Ambos, o iluminador medieval e o iluminador Aldo Alcota, fazem com que as suas personagens saltem para a cena como aparições de um subconsciente coletivo que deseja romper com a ordem consagrada das coisas.

O tempo que nos tocou viver é pródigo em oferecer os meios e as oportunidades para nos expressarmos dessa maneira, e os surrealistas assim o compreenderam. Compreenderam-no, teria que acrescentar, ponderando sempre na capacidade reveladora da poesia. Aldo Alcota com suas figuras arrancadas de sonhos escondidos em seu cofre poético, pronuncia o “Abre -te Sésamo!” para que as suas personagens se transformem em pequenos formatos, com gestos desafiantes e cheios de coloridos. Aí estão estes diabinhos impertinentes fazendo toda a sorte de travessuras, libertando-nos ao mesmo tempo, do tédio de uma época que nos quer impor o unidimensional como estilo de vida.

A libertação é portanto, a chave que domina a poesia visual de Aldo Alcota. A liberdade, uma vez conseguida, condena-nos, como pensou Sartre numa ocasião. Mas a libertação é precisamente o contrário, fazendo que a imaginação trabalhe a seu favor. As personagens de Aldo Alcota comunicam-nos essa necessidade de continuar a evitar as fronteiras que as possam condinar a ser livres. Mas contrariamente, parece que no imaginário do artista forjaram-se o que Aimé Cesaire chamou as armas milagrosas, permitindo-lhe contornar com as suas personagens ingovernáveis, os riscos do conformismo.

Carlos M. Luis (tradução livre)

Resumo Biográfico

Aldo Alcota

Aldo Alcota, nasceu em Santiago do Chile em 31 de Janeiro de 1976.

Em 1996 ingressou no atelier do artista chileno Mario Murúa, em Santiago do Chile e no ano seguinte, no atelier Balmaceda 1215.

Entre 2007 e 2008 foi aluno visitante da Faculdade de Belas Artes de San Carlos da Universidade Politécnica de Valência, em Espanha.

Poeta, pintor e jornalista, Aldo Alcota fundou juntamente com Rodrigo Hernández a Revista Derrame. É membro do Grupo surrealista Derrame e integra o Movimento Internacional Phases.

Artista multifacetado, expôs as suas obras na Europa junto a autores como Pierre Alechinsky, Antonio Saura, Max Ernst, Eugenio Granell, Hans Bellmer, Paula Rego e Malangatana, entre outros e no Chile, ao lado de Sergio Montecino, Adolfo Couve, Ramón Vergara Grez, Julio Escámez e do poeta Enrique Lihn. Ilustrou os livros de poesia: "Nudos Velados", de Rodrigo Verdugo e "Espejo Ultrasombra" de Roberto Yáñez e criou a capa de "Color Lux", texto poético de Carlos Sedille.

A sua obra poética e plástica tem sido publicada em Revistas como: Papers del LLavi (Espanha), Revista virtual Palabras Diversas (Espanha), La tortue- Lievre (Canadá) ou Brumes Blondes (Holanda).

Participou em diversas exposições coletivas em países como o Chile, França, Bélgica, Estados Unidos da América, Espanha, Portugal e Brasil. Realizou também diversas exposições individuais tanto no Chile como em Espanha. Em 2006 produziu o prólogo para o livro "Orbe Tarde" de Alberto Kurapel, depois de em 2003 publicar "Grotesco Infra – Mince".

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2008 - Delicias de lo grotesco. Fundação Eugénio Granell, Santiago de Compostela, Espanha.

2006 - La solución del ludópata. Galeria de Rokha, Santiago do Chile.

2005 - Los acróbatas de Eros. Biblioteca Viva, Mall Vespucio, Santiago do Chile.

2004 - Apuntes anatómicos del Doctor Moreau. Sala Alameda, Instituto Cultural Banco Estado, Santiago do Chile.

2003 - Jarry monster. Galeria da Universidade Miguel de Cervantes, Santiago do Chile.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2008 - Exposição Internacional de Surrealismo. Casa da Cultura de Coimbra, Portugal.

2007 - Homenagem ao mestre Artur do Cruzeiro Seixas. Galeria Municipal Artur Bual, Amadora, Portugal.

- El monstruo interior. Organizada pelo Coletivo Katalitza, Tarragona, Espanha.

- Sonámbula: Inconscientes para una geografía onírica. Fundação Eugénio Granell, Santiago de Compostela, Espanha.

2006 - Phases, homenaje a Édouard Jaguer. Galeria de Rokha, Santiago do Chile.

2005 - Phases, Derrame. Galeria Artium, Santiago do Chile.

- Cono sur o el viaje de los argonautas. Fundación Eugenio Granell, Santiago de Compostela, Espanha.

- La voz del animal metafísico. Sala Guillermo Núñez (Centro Cultural de El Bosque) e Galeria de Rokha, Santiago do Chile.

- Feira de Expotastienda, Galeria Espacio 1305, Buenos Aires, Argentina.

2004 - O Surrealismo Abrangente. Fundação Cupertino Miranda, Vila Nova de Famalicão - Lisboa, Portugal.

- Convocatoria de cómplices: 80 años del primer manifiesto surrealista. Associação de Amigos do Museo de Arte Moderna (AAMAM), São Paulo, Brasil.

- Matta au milieu des fauves. Museo da Solidariedade Salvador Allende, Diario La Nación e Centro Cultural Ex Hospital San José, Santiago do Chile.

2002 - 26 images du Phases. Galeria Frédéric Thibault, Saint-Brieuc, França.

1999 e 1998 - Escritores-Pintores. Instituto Goethe, Santiago do Chile.

1997 - Colección del poeta Enrique Gómez-Correa. Instituto Paul Getty, California, E.U.A.



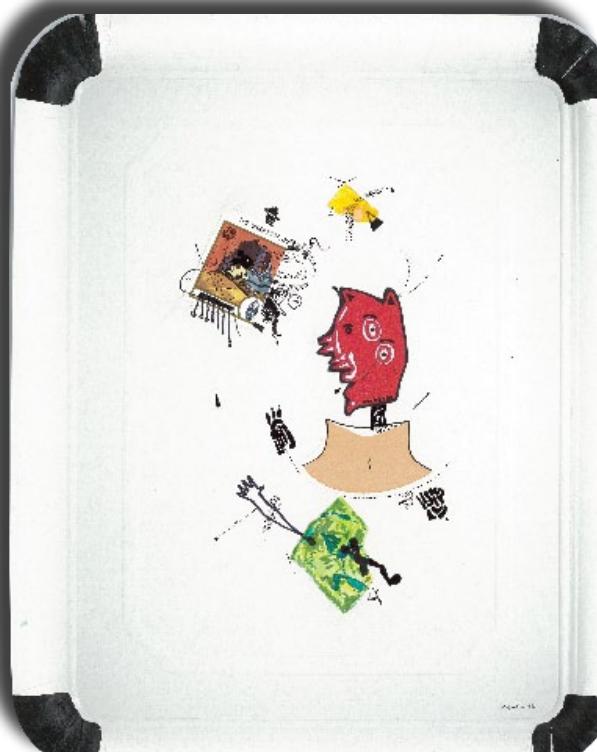
Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 1
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 13
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 39
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



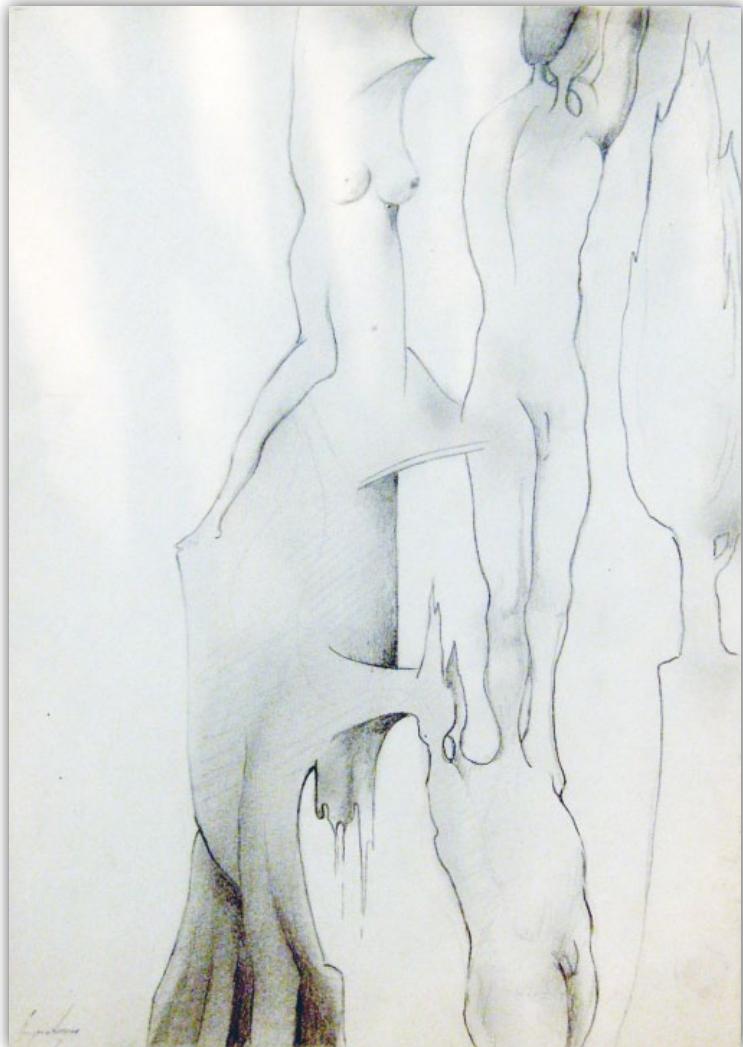
Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 12
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 14
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



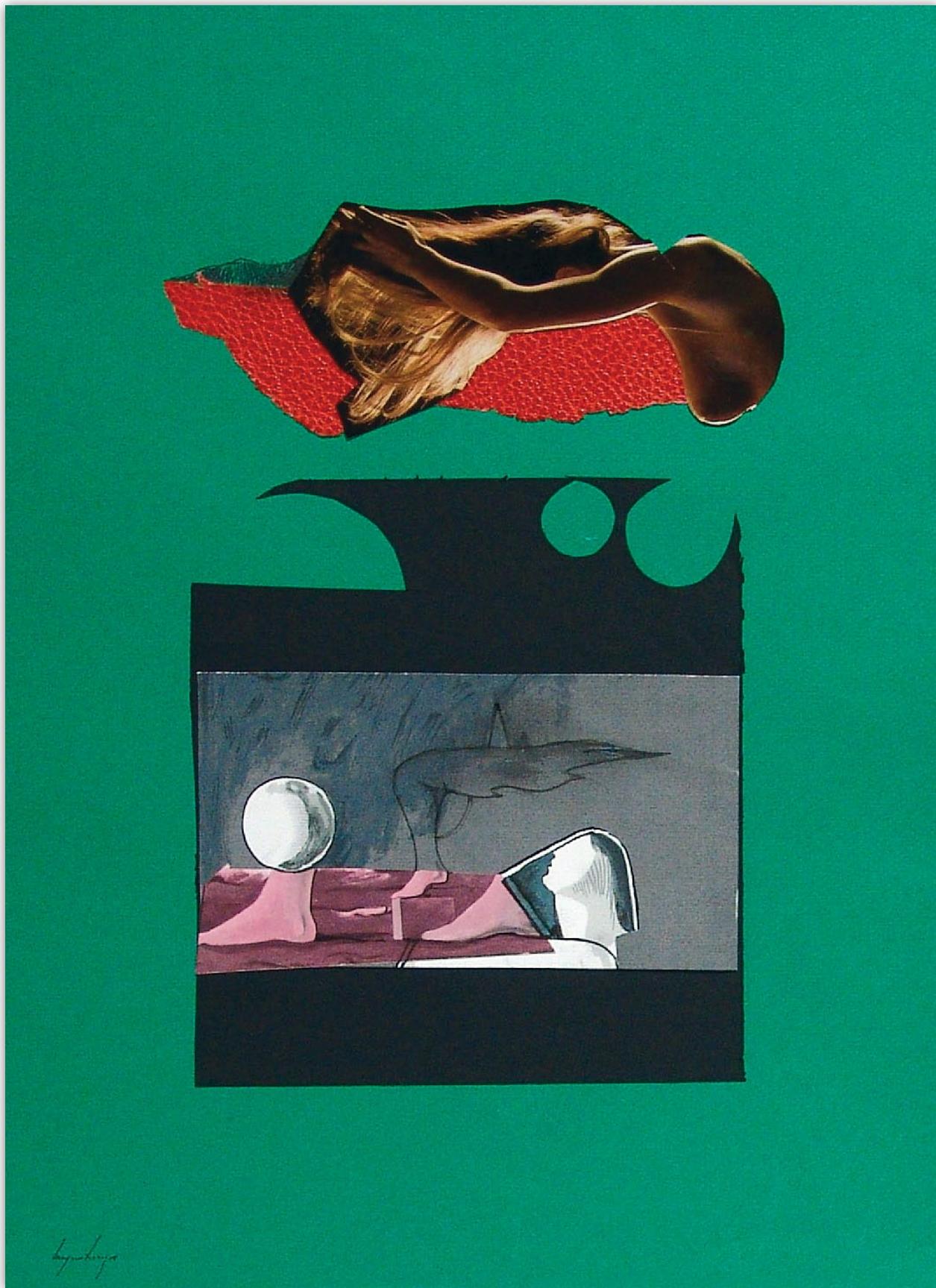
Cruzeiro Seixas | Projecto de Farol
Têmpera grafite s/ papel, 40,5x20,5 cm, 2000



Cruzeiro Seixas | O sentido convulsivo ou melhor revulsivo das coisas | Grafite s/ papel, 22,5x32,5 cm 1958



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Escultura em bronze (3/7), 46x12,5x9 cm,
n.d. - circa 1980



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Têmpera e colagem s/ papel, 41,5x32 cm, n.d. - circa 1980



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 36
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 37
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



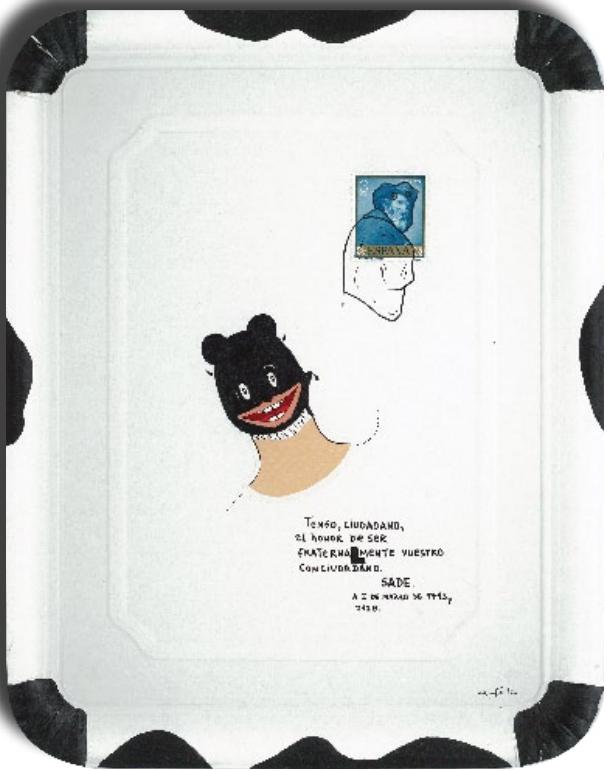
Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 11
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



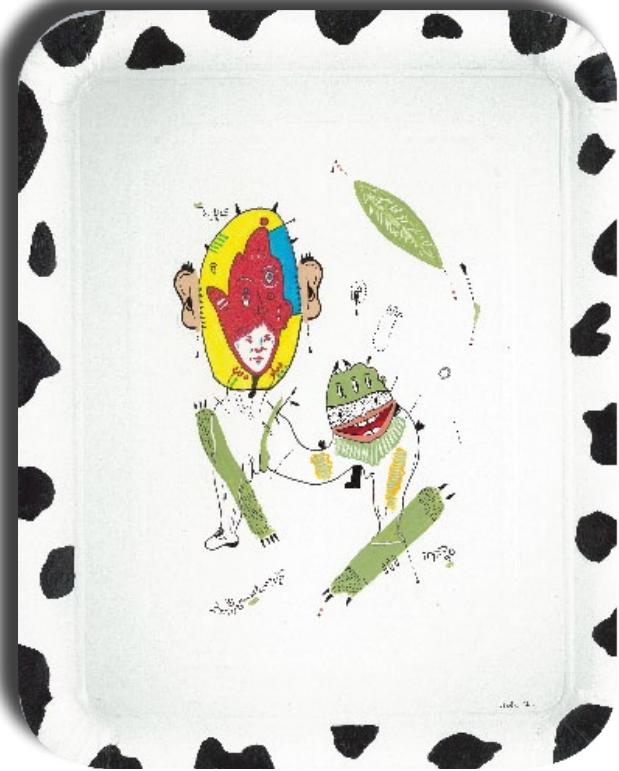
Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 38
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Tinta da china e Têmpera sobre papel, 28x19 cm, n.d -
circa anos 70



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 9
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 5
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 8
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 7
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 10
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 13
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 14
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 12
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 15
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Cruzeiro Seixas | ...nascente das palavras e da poesia
Têmpera e tinta da China sobre papel, 25,5x16 cm
n.d. - circa anos 60



Cruzeiro Seixas | Os segredos do vento (projecto para tapeçaria de Portalegre) | Têmpera e tinta da china s/ papel, 20x26,5 cm, 2004

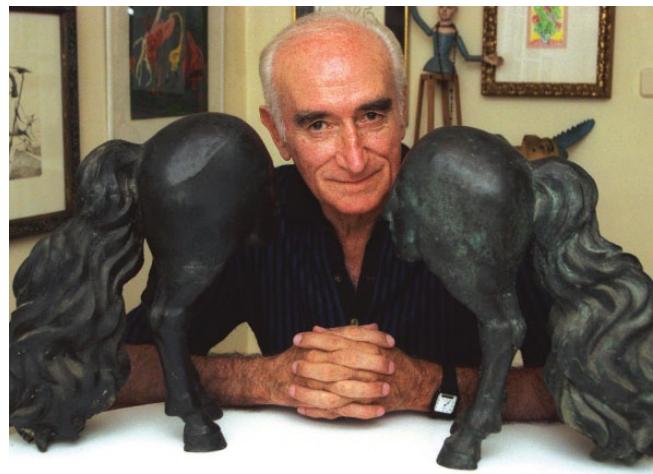
Resumo Biográfico

Cruzeiro Seixas

Artur Manuel Rodrigues do Cruzeiro Seixas nasceu na Amadora a 3 de Dezembro de 1920. Em 1935, matriculou-se na Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa, onde conheceu, entre outros, Mário Cesariny, Marcelino Vespeira, António Domingues, Fernando José Francisco, Fernando Azevedo e Júlio Pomar.

Depois de uma fase expressionista-neo-realista, as inquietações plásticas e os desejos de libertação estéticos e ideológicos levam Cruzeiro Seixas a abraçar o projecto perfilhado pelo Grupo Surrealista de Lisboa, tornando-se uma das figuras de referência daquele grupo fundado em 1947 e liderado por Mário Cesariny de Vasconcelos. Desde que assumiu os preceitos surrealistas não mais os abandonou, mantendo-se fiel ao onirismo figurativo dessa poética que empregou também em colagens e objectos. Com Mário Cesariny, António Maria Lisboa, Mário Henriques Leiria, Pedro Com, Fernando José Francisco, Risques Pereira, Fernando Alves dos Santos, Carlos Eurico da Costa, Carlos Calvet e António Paulo Tomás, organiza a Primeira Exposição dos Surrealistas em Lisboa. No ano seguinte, participa na segunda exposição de "Os Surrealistas" (Lisboa, Livraria Francesa) e assina diversos manifestos e folhas volantes.

Em 1951 alista-se na Marinha Mercante, viaja até à Índia e Extremo Oriente, acabando por se fixar em Angola, durante doze anos onde descobriu a arte dita "primitiva", em consonância com a recuperação que desta arte fizera o modernismo internacional. Aí realizou uma parte significativa da sua obra, desenhada, pintada, objectualizada e escrita e foi, precisamente, em Luanda que realizou a sua primeira exposição individual apresentando 48 desenhos sob a evocação de Aimé Cesaire (Cinema da Restauração, 1953). Esta, como todas as outras exposições que viria a realizar no continente africano, foi alvo de enorme controvérsia. Em 1960 inicia



trabalho no Museu de Angola organizando exposições em moldes absolutamente novos no país.

Em 1964, com o intensificar da Guerra Colonial, Cruzeiro Seixas vê-se constrangido a regressar à Europa e de volta a Portugal, participa em inúmeras exposições.

O trabalho que iniciara no Museu de Angola prossegue-o em Lisboa, onde será consultor artístico da Galeria S. Mamede, e posteriormente no Estoril (1976-83), dirigindo a Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol e, em Vilamoura, a Galeria D'Arte (1985-88). Durante os cinco anos em que foi consultor artístico da Galeria S. Mamede, organizou exposições com António Areal, Mário Cesariny, Jorge Vieira, Júlio, Carlos Calvet ou Helena Vieira da Silva e em muito contribuiu para a promoção de artistas emergentes, como Raúl Perez e Mário Botas. É ainda neste espaço que, pela primeira vez, são apresentadas no país obras de Henri Michaux e do Grupo CoBrA.

O ano de 1969 seria úbere em exposições artísticas: participa, entre outras, na XII Exposição Surrealista de São Paulo (Brasil), inaugura com Mário Cesariny a Exposição Pintura Surrealista na Galeria Divulgação no Porto, novamente com Cesariny integra a Exposição Internacional Surrealista,

organizada por Laurens Vancravel em Scheveningen (Holanda) e, por último, é organizada a primeira retrospectiva de Cruzeiro Seixas na Galeria Buchholz (Lisboa) com folha volante de Pedro Oom e prefácio de Rui Mário Gonçalves.

Na década de 70 edita com Cesariny "Reimpressos Cinco Textos Surrealistas em Português", "Aforismos de Teixeira de Pascoaes" e "Contribuição ao registo de nascimento, existência e extinção do Grupo Surrealista Português". Participe em inúmeras colectivas do movimento surrealista internacional, principalmente aquelas ligadas ao Grupo Phases (liderado por Édouard Jaguer). Posteriormente, dá continuidade ao trabalho iniciado na Galeria São Mamede nas supraditas galerias do Estoril e Vilamoura, durante mais de uma década.

Em 1999, doa a totalidade da sua coleção à Fundação Cupertino de Miranda, com vista à constituição de um Centro de Estudos e Museu do Surrealismo. No ano seguinte, a Fundação organiza, por ocasião do 80º aniversário de Cruzeiro Seixas, uma exposição retrospectiva e de homenagem ao artista.

Em 2001 expõe com Eugenio Granell na Galeria Sacramento, em Aveiro e, nesse mesmo ano, tem lugar uma grande exposição retrospectiva na Fundação do mesmo artista Eugenio Granell (Santiago de Compostela).

Nos anos seguintes, são organizadas inúmeras exposições em torno da sua obra e, hoje, mesmo depois de ter ultrapassado a barreira dos noventa anos de idade, Cruzeiro Seixas continua a expor.

Artista Versátil, explorou, ao longo de décadas, as infinitas poéticas do surrealismo. Animou a renovação da arte portuguesa, propiciando exposições de artistas novos e a divulgação de artistas e movimentos internacionais nas galerias onde colaborou; Figurou em inúmeras exposições colectivas e individuais em Portugal e no estrangeiro, refira-se: "Maias para o 25 de Abril", que pretendia mostrar as obras proibidas pelo fascismo (1974), exposição de Cadavres-exquis e pinturas colectivas por ocasião dos 50 anos do Surrealismo (Galeria

Ottolini, 1975), Exposição de homenagem a Conroy Maddox-Surrealism Unlimited (Londres, 1978), "Presencia viva de Wolfgang Paalen", (México, 1979), "Desaforismos" individual na Galeria Soctip (1989, Prémio de Artista do Ano, instituído pelo Centro de Arte SOCTIP); trabalhou como ilustrador, colaborando, por exemplo, com as revistas surrealistas Brumes Blondes (Holandesa), Phases (Francesa) e La Turtue-Lièvre (Canadiana) e realizou, entre outras, ilustrações para Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica (dos Cancioneiros Medievais à Actualidade) de Natália Correia que originou um processo por "abuso de liberdade de imprensa"; Executou cenários para a Companhia Nacional de Bailado e para a Companhia de Bailado da Gulbenkian. No campo literário, para além da poesia, redigiu prefácios para exposições dos seus amigos e colegas pintores.

Cruzeiro Seixas está representado em inúmeras colecções públicas e privadas e tem exposto com regularidade na Perve Galeria desde a sua fundação no ano 2000. Em 2006 participou na exposição que marcou o reencontro de 3 fundadores de "Os Surrealistas", após 50 anos de afastamento: "Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o Passeio do Cadáver Esquisito". Em 2009 participou activamente no Ciclo "Os Surrealistas", que a Perve Galeria organizou em homenagem aos 60 anos passados sobre a 1ª exposição daquele grupo. No contexto dessa iniciativa, editou um magnífico diário poético e plástico dedicado ao surrealismo: "Prosseguimos cegos pela intensidade da Luz", que dava então continuidade a uma colecção de livros-objecto artístico dedicada ao Surrealismo que a galeria vem publicando desde o ano de 2006. Essa colecção conta ainda com 2 outros títulos em que o autor participou: "Comunidade" (2006), em conjunto com Luiz Pacheco e "Eu-próprio os outros" (2011), em colaboração com Alfredo Luz.

Em Novembro de 2011 a Perve Galeria fez-lhe uma primeira homenagem, dedicando-lhe, de forma inédita um stand na Arte Lisboa, única feira de arte contemporânea em Portugal.



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Cruzeiro Seixas | Técnica mista s/papel
35x25 cm, 2009



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Tinta da china e Têmpera s/ papel,
50x46 cm, n.d. - circa anos 90



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Têmpera s/ papel, 32x24 cm, 2005



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Técnica mista s/papel, 35x25 cm, 2009



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 20
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 21
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



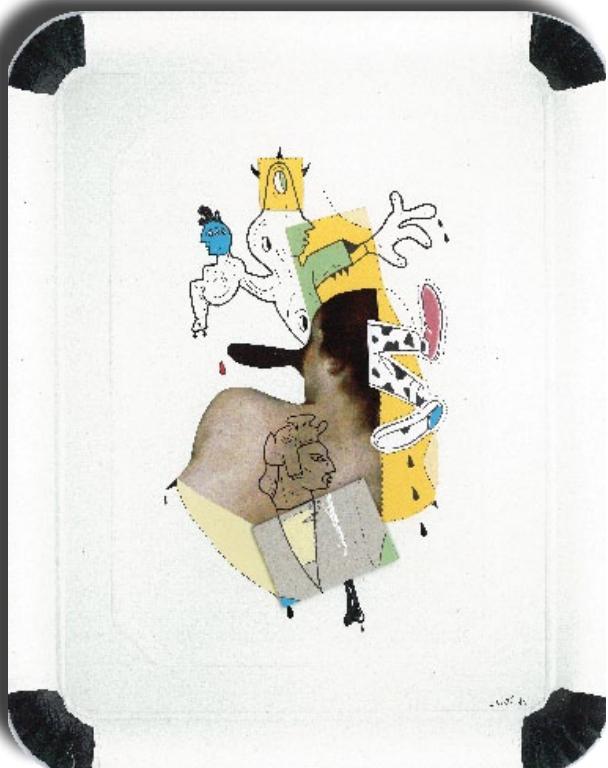
Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 22
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 23
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



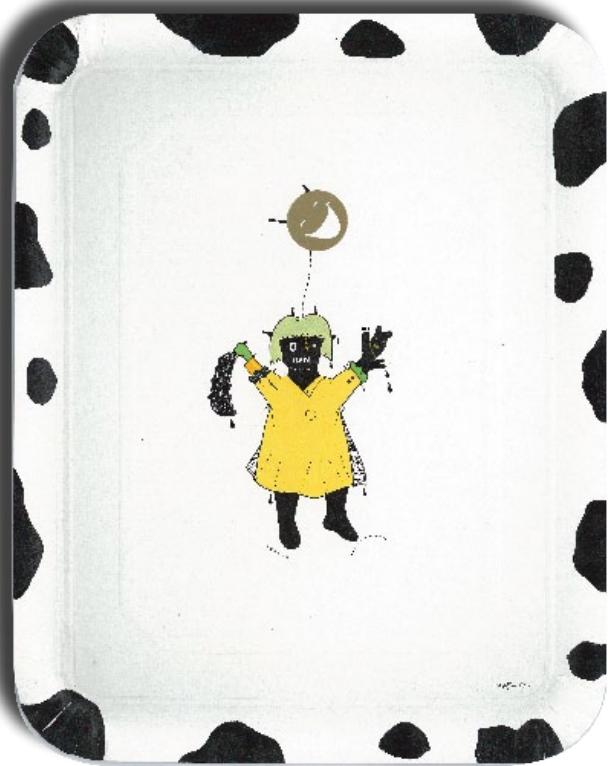
Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 40
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 24
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 25
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



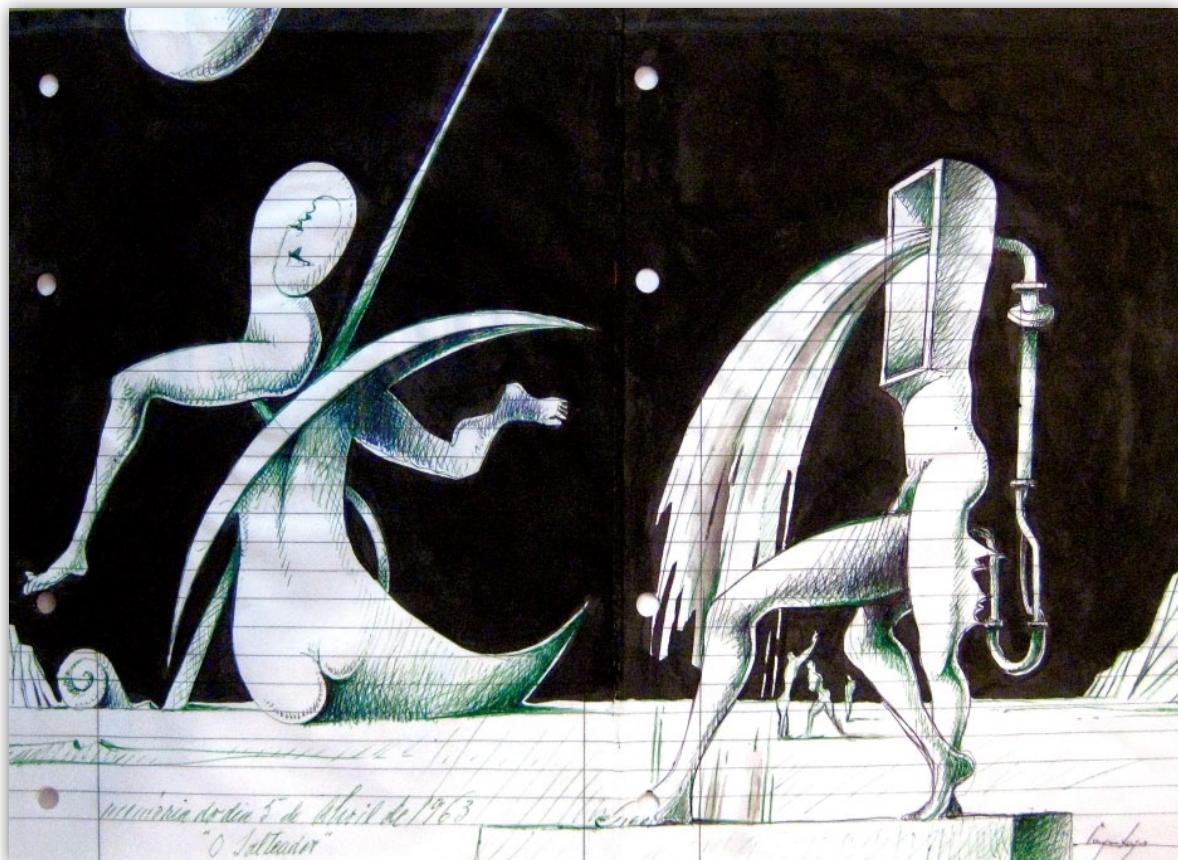
Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 24
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 24
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Têmpera, colagem e ocultação sobre papel,
28x18 cm, n.d., circa 1990



Cruzeiro Seixas | O salteador - memória do dia 5 de Abril de 1963
Têmpera sobre papel, 22x31 cm, 1996



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 28
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 29
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 30
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 31
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Têmpora e colagem s/ papel, 43x34cm, n.d. - circa 1980



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Técnica mista com colagens sobre papel, 17x18cm cm, 1966



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 6
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 33
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



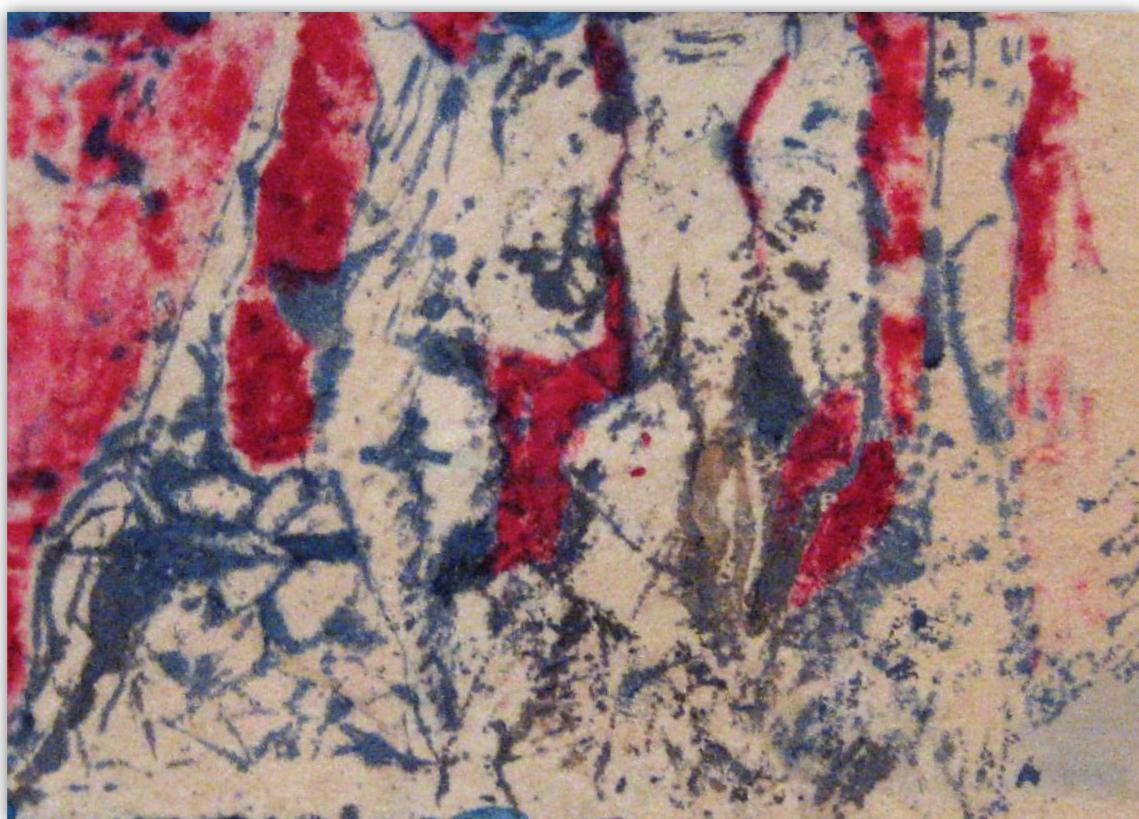
Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 33
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



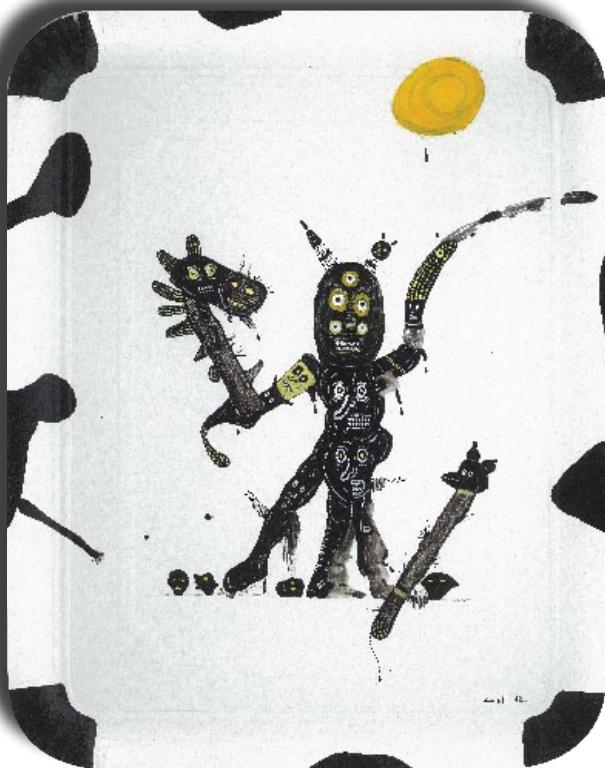
Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 35
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Tinta da China e têmpera sobre papel, 24,5x18,5 cm, 1942



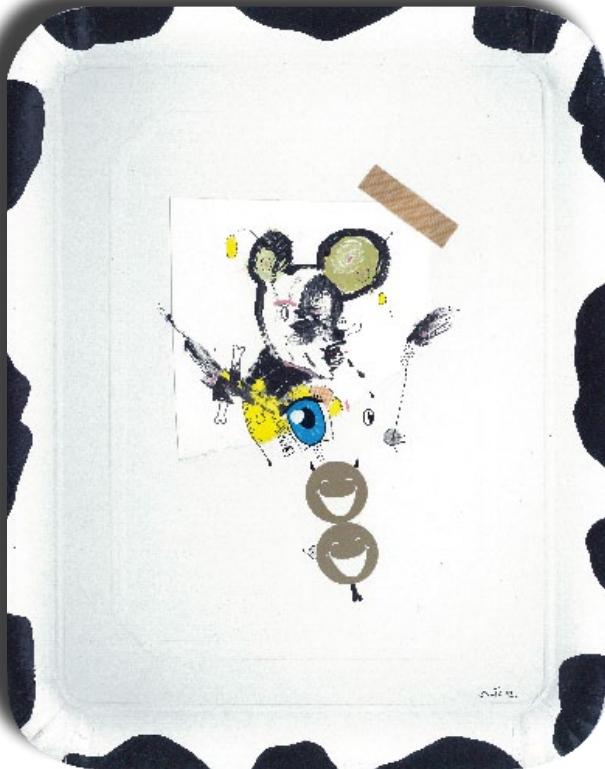
Cruzeiro Seixas | S/ Título
Tinta da China e têmpera sobre papel, 8,5x11,5 cm, 1959



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 16
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



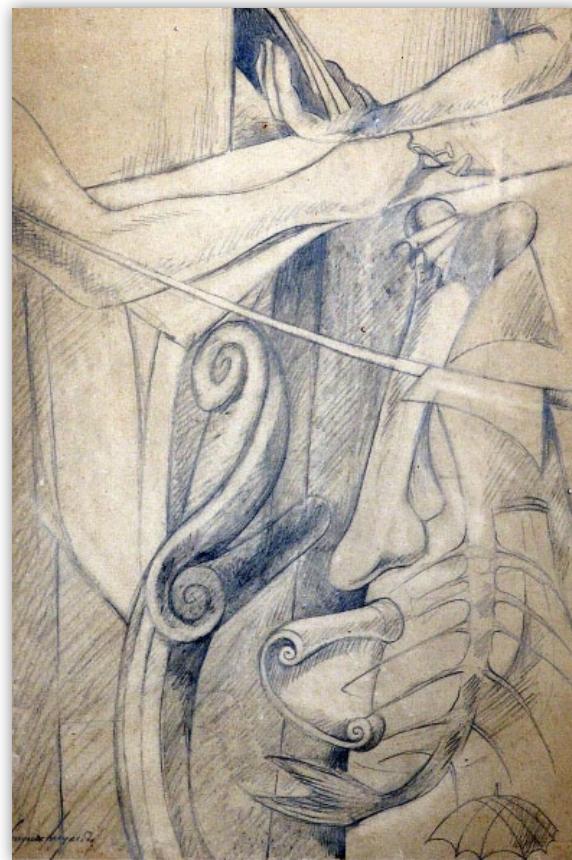
Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 17
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 18
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



Aldo Alcota | Corporalidad comestible mental 19
Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22 cm



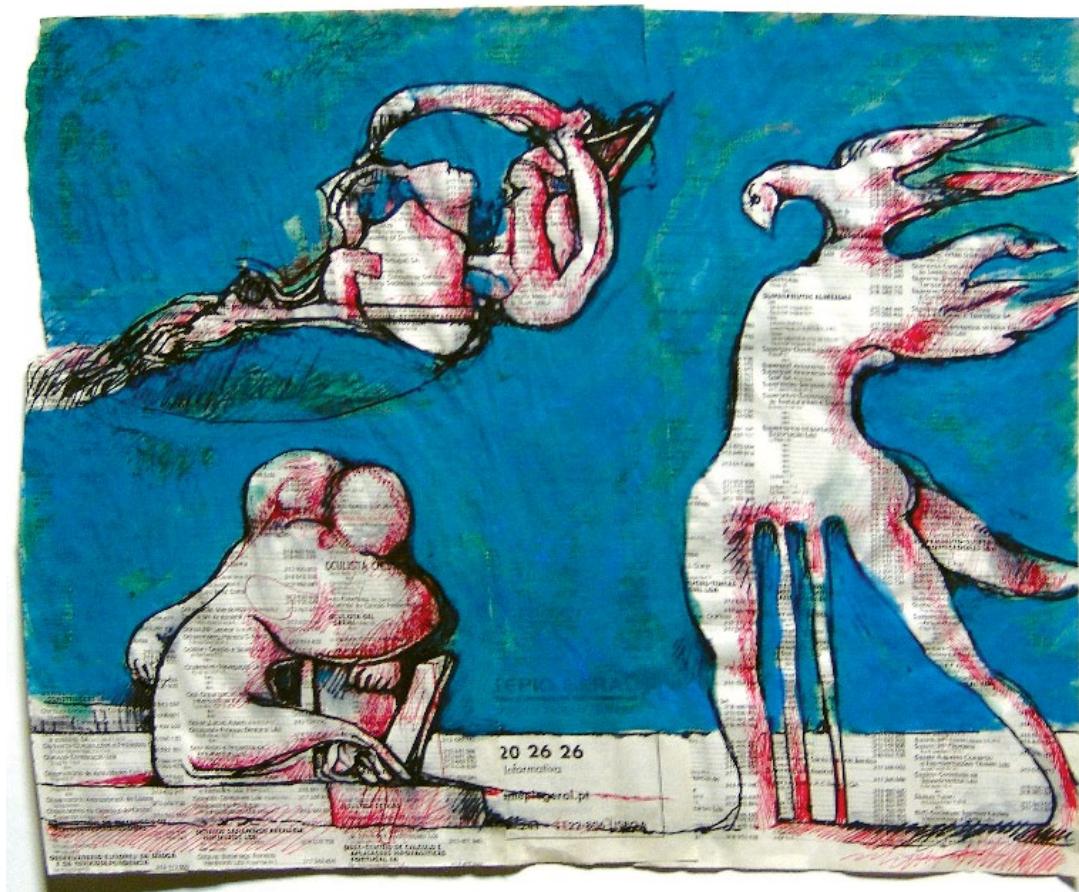
Cruzeiro Seixas | Retrato excessivo de uma esquina de Lisboa com dupla visão
Tinta da china e grafite sobre papel, 29x20 cm, 1952



Cruzeiro Seixas | Sem título
colagem, 17x23 cm, n.d. - circa 2000



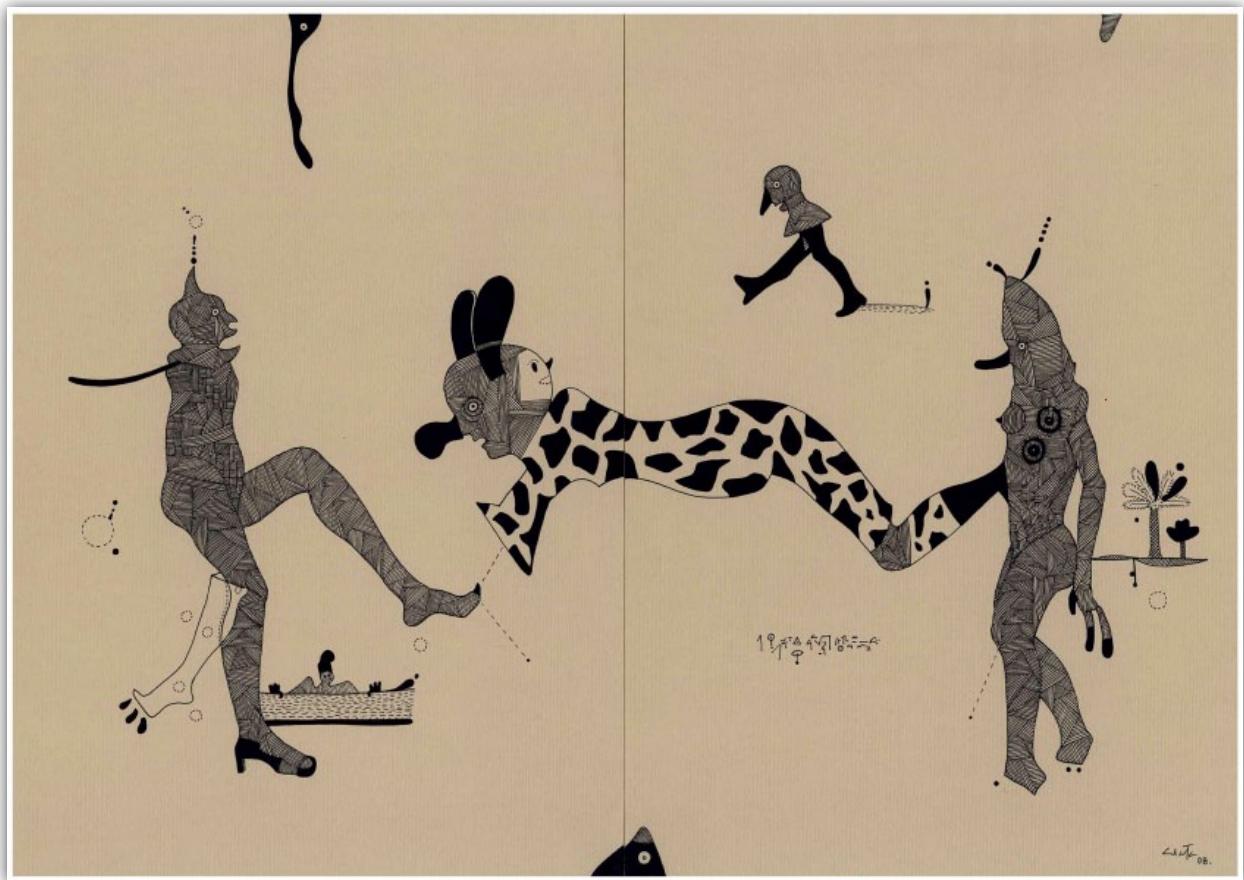
Cruzeiro Seixas | S/ Título
Têmpera, grafite e tinta da china s/ papel, 28x21 cm, n.d. - circa ano 2010



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Têmpera e tinta da china s/ papel, 34x30 cm, n.d. - circa ano 2010



Cruzeiro Seixas | S/ Título
Tinta da china, grafite e Têmpora sobre papel, 28x22 cm, n.d. - circa ano 2000



Aldo Alcota

Delirios poéticos en Barcelona (dedicado a DAU AL SET)
Tinta da china sobre papel, 59,2x41,2 cm



Aldo Alcota & Cruzeiro Seixas | imagens da exposição “imaginação (devorada)” | Perve Galeria - 21.09.2012

O presente catálogo é a versão regular da edição especial do livro-catálogo que complementa a exposição “imaginação (devorada)” da autoria de Aldo Alcota e de Cruzeiro Seixas.

Da edição especial, faz parte integrante uma serigrafia de Aldo Alcota, cuja obra original se reproduz na página 1.

Desse livro-catálogo especial foi feita uma tiragem de 40 exemplares assinados e numerados pelos autores e pelo editor da seguinte forma: 1/30 a 30/30, PA 1/5 a PA 5/5, HC V/V a HC V/V.

O catálogo regular, disponibilizado ao público da exposição e através da internet, não possui as características da edição especial, pelo que não é numerado nem assinado.

Perve Galeria



Alfama

agradecimentos:
Aurora Nunes,
Canvas Russel,
Desenha '12
e aos autores.

FICHA TÉCNICA

conceito e curadoria

Carlos Cabral Nunes

autores

Aldo Alcota e Cruzeiro seixas

design, multimédia e audiovisual

Carlos Cabral Nunes

produção executiva e direcção financeira

Nuno Espinho

produção, comunicação e web

Graça Rodrigues, Filipa Marcos

execução gráfica

Nelson Chantre, Filipa Marcos

textos

Carlos Cabral Nunes, Carlos M. Luis

Impressão, edição e copyright

Perve Global, lda

ISBN: 978-989-97879-2-6

Ct-22 - Setembro de 2012

*Proibida a reprodução integral ou parcial deste catálogo
sem autorização expressa do editor.*

exposição integrada em:

DESENHA '12

TRIENAL MOVIMENTO[®]
DESENHO

Perve
Galeria

Alfama

Apoios:



25 Setembro a 27 Outubro

Aldo & Cruzeiro
Alcota & Seixas
imaginação
(devorada)

Perve Galeria - Alfama

Rua das Escolas Gerais nº 17, 19 e 23
1100-218 Lisboa - Junto à Igreja de S^o Estêvão

Tlf: 218822607/8 - Tm: 912521450
Fax 218862460 | galeria@pervegaleria.eu

Horário: 2^a a Sábado / 14h - 20h

Parqueamento automóvel:
Portas do Sol; Largo da Igreja de São Vicente
de Fora; Largo do Mercado de Santa Clara.

Transportes públicos:
Metro - Sta. Apolónia, Linha Azul;
Eléctrico nº 28

www.pervegaleria.eu